



ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 11ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 02 DE MAIO DE 1997.

Às vinte horas do dia dois de maio do ano de mil novecentos e noventa e sete, realizou a Câmara Municipal de Platina a **OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA**, sob a Presidência e Secretaria dos senhores Edson Ferreira Lopes e Erivaldo Aparecido de Figueiredo, respectivamente. O Presidente determina ao senhor Secretário que se proceda a chamada dos senhores vereadores, que verificou constar a presença de:- Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getúlio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Manoel Possidônio - Maurílio Silva Fulaneto. Havendo número regimental, o Presidente declara aberta a presente sessão, e põe em discussão a Ata da 1ª Sessão Extraordinária, realizada em 09/04/97. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Em seguida o Presidente põe em discussão a Ata da 2ª Sessão Extraordinária, realizada em 23/04/97. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Em seguida o Presidente põe em discussão a Ata da 7ª Sessão Ordinária, realizada em 24/04/97. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a leitura da Pauta desta sessão:- **EXPEDIENTE:- Requerimento**, expedido pela Mesa da Câmara Municipal, assinada pelos Senhores Erivaldo Aparecido de Figueiredo e José Antônio Ferreira, 1º e 2º Secretários, respectivamente, retirando da pauta do dia, o Projeto de Lei Complementar nº 001/97, de autoria da Mesa da Câmara; **Projeto de Lei Complementar nº 11/97; Projeto de Lei Complementar nº 12/97; Projeto de Lei Complementar nº 13/97; Projeto de Lei Complementar nº 14/97; Projeto de Lei Complementar nº 15/97; Projeto de Lei Complementar nº 16/97; Projeto de Lei Complementar nº 17/97; Projeto de Lei Complementar nº 18/97; Projeto de Lei Complementar nº 19/97; Projeto de Lei Complementar nº 20/97; e Projeto de Lei Complementar nº 21/97**, todos de autoria da Prefeitura Municipal de Platina, que dispõem sobre a criação de cargos no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Platina; e **Projeto de Lei nº 16/97**, de autoria da PMP., que "dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional especial para os fins que especifica". O Presidente põe em discussão para deliberação os referidos projetos e sem que ninguém fizesse uso da palavra foram deliberados por unanimidade de votos. O Presidente declara-os deliberados e encaminha às comissões competentes; **Requerimento nº 27/97**, de autoria do vereador Edson Ferreira Lopes, solicitando providências quanto a colocação de latões para a coleta de lixo nas proximidades da

residência do sr. Francisco Ovídio da Silva. Sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal; **Requerimento nº 28/97**, de autoria do vereador Maurílio Silva Fulaneto, solicitando a construção de uma guarita na entrada das Águas Figueirinha e Aguinha. Em discussão o vereador fala que essa solicitação é devido a pedidos feito pelos moradores daquelas águas. Comenta que o Prefeito está atendendo um pedido feita pela vereadora Ilma e sendo assim, sobrando materiais poderá construir aquela também. Comenta ainda que já havia pedido para o prefeito anterior e não foi atendido. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal; **Requerimento nº 29/97**, de autoria do vereador Manoel Possidônio, requerendo informações ao Prefeito, quanto a área de terras exploradas pela Companhia Agrícola Nova América. Fazendo uso da palavra, o vereador diz que a Usina tem uma grande área de terras em nosso município e é do conhecimento de todos que já começou o corte de canas, e é nesse sentido que solicita ao Prefeito que mande officio a Usina para que se possa recolher os impostos neste município. Abel se manifesta favorável ao requerimento, dizendo que a Usina tem que recolher seus impostos, pois quem perde com isso é o nosso município. João dos Reis diz que em gestões anteriores levantou esse assunto com os prefeitos, mas os mesmos temiam que a Usina demitissem os funcionários que trabalham naquele local e que são moradores desta cidade; na sua opinião, isso não pode existir, acredita que os vereadores, juntamente com o prefeito, advogado da Câmara e demais autoridades, têm que ir até a Usina, conversar com o pessoal e ver o que pode ser feito pelo nosso Município; diz ainda que tem que fazer um mapeamento para saber qual é realmente a quantidade de cana plantada neste município e é justo que eles contribuam; fala ainda que para dar um saco de açúcar para a creche, eles reclamam. Em votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal. Nada mais existindo para o Expediente, o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** para os que quiserem fazer uso da palavra e assinarem o livro. **Manoel** fazendo uso da palavra, requer ao Presidente que seja dispensado o Parecer das Comissões referente aos Projetos de Lei Complementares de nºs 11 ao 21/97, que seja discutido e votado na ordem do dia desta sessão. **Abel** diz que respeita a opinião do colega Manoel, mas acha que os projetos deverão ir para as comissões para que os mesmos possam ser analisados e estudados, para poderem saber se há necessidade de se fazer concursos para todos esses cargos. **Edson de Oliveira**, requer ao Presidente para que seja dispensando o Parecer das comissões referente ao Projeto de Lei nº 16/97, para que também seja votado na Ordem do dia desta sessão; aproveita ainda para pedir ao Presidente, que o primeiro secretário explicasse os motivos pelo qual retirou o projeto de lei da pauta desta sessão, uma vez que foi assinado por oito vereadores. **Erivaldo** responde ao vereador Edson que assinou o projeto porque tinham falado que esse projeto era uma segurança caso o sr. Tomás cometesse alguma falha; assim como sempre esteve de braços abertos para tentar



resolver o problema do sr. Geraldo, também não acha justo fazer alguma coisa contra o Tomás. O vereador Edson de Oliveira agradece e faz a mesma pergunta para o vereador José Antônio, que é segundo secretário. *José Antônio* diz que concorda com o 1º secretário, pois todos tem que trabalhar em harmonia, sempre apoiando os projetos do senhor prefeito e deixando o advogado trabalhar também. *Edson de Oliveira* continua dizendo que os vereadores estão muito mal assessorados, pois sempre tem que ir atrás de outros advogados para tirar informações, foram a Palmital, Assis, Marília e até São Paulo, porque o advogado desta Casa só vem com mentiras, marca reunião e não comparece, como tinha explicado na sessão passada; o Presidente já até nos chamou de "boneca" mas agora têm vereadores fazendo papel de "moleque" pois na sessão anterior o projeto não foi colocado e o problema maior é o que o nosso assessor jurídico foi derrotado nas eleições e seu objetivo é atrapalhar nosso trabalho, como está atrapalhando nossa votação. O presidente solicita do vice-presidente que assuma sua cadeira. Ato contínuo o vereador *Edson Lopes* fazendo uso da palavra diz que não haveria necessidade de toda essa discussão, pois essa briga política deve acabar, porque se fosse para pensar assim, teria dispensado a Rosana, que teve seu marido candidato por outro partido político, a Andréia que também votou para o sr. Geraldo e não teria contratado o dr. Tomás para assessor a Câmara, visto que foi candidato por outro partido e derrotado como disse o vereador Edson de Oliveira; o vereador diz ainda que todos lutaram para que a situação do sr. Geraldo se resolvesse e agora todos tem que trabalhar da melhor forma possível, caso contrário daqui a quatro anos, quando subirem no palanque só irão dizer que dispensaram o advogado e os demais funcionários da câmara e que não fizeram nada pela cidade. *Edson de Oliveira* diz que foram bonitas as palavras do Presidente, mas lembra que não foi ele quem começou essa briga, pois nunca desrespeitou nenhum vereador chamando-os de boneca e tão pouco interferiu na votação de algum deles; só gostaria que esse projeto tivesse vindo para o plenário, discutido e votado. *Manoel* adverte o Presidente dizendo que, o que estava em discussão era seu requerimento para saber se os projetos vão ou não para a Ordem do dia, mas que acabaram falando de outras coisas que não estão na pauta, tudo tem que ter uma ordem. Fazendo uso da palavra ainda concorda com o vereador "nene" quando disse que aqui ninguém está brigando, pois é vereador pela segunda vez e seu objetivo é lutar pelo povo que os elegeu; reclama quanto ao assessor jurídico que dá assistência só para a Mesa, onde deveria tratar todos sem distinção; fala que votou na chapa contrária a do Presidente e por isso o assessor faz distinção, sendo que também é vereador igual aos outros. Manoel fala ainda que o sr. Paulo Cesar da Costa foi um exemplo de Presidente para esta Câmara e também para as Câmaras vizinhas; nesses dois últimos anos trabalhou com dedicação, tinha um bom assessor jurídico, mas agora vai tudo "por água abaixo", pois na sua opinião tinha que ter votado o projeto proposto pela Mesa e contratar um advogado que tenha competência. *Alexandre* gostaria de deixar uma mensagem para o povo, de que estão tentando melhorar mas não estão conseguindo,

pois fizeram um projeto de lei assinado por oito vereadores e que dois não sustentaram a palavra, sendo assim não poderão fazer nada. *Abel* diz que não gostaria de contrariar a opinião dos colegas, mas que ainda é muito cedo para se culpar alguém, pois hoje estão votando a ata que será mandada para o fórum, embora tenham se empenhado e "arregaçado as mangas" para manter o sr. Geraldo no cargo, mas acredita que ainda não se conclui esse processo. Na sua opinião, tem que esperar o juiz julgar e depois algum vereador apontar quem errou. *Edson de Oliveira* diz ao vereador Abel que quando mencionou a palavra "arregaçou a manga", estava mentindo, pois se não fosse ele chamar o vereador Alexandre, Manoel e outros, o presidente tinha afastado o sr. Geraldo, pois foram até a casa do Tomás, onde foram bem recebidos, para tentar contornar a situação e juntamente com o advogado foram até a casa do Presidente que disse que não gostava de ser pressionado, e que o objetivo deles era afastar o prefeito; mas diante de tanta insistência e de boatos que as pessoas iriam se revoltar contra a Câmara, pois foram novecentos e vinte e uma pessoas que votaram no sr. Geraldo e mais algumas que estão contentes pelo seu trabalho, chegaram a conclusão de que seria melhor não se realizar aquela sessão. *Manoel* comenta sobre os cargos que são para regularizar a situação dos funcionários que trabalham sem concurso, pois se o prefeito mandou é porque está precisando, é nesse sentido que vota favorável a todos os projetos, para que as pessoas possam trabalhar regularmente, pois isso já vem errado desde as administrações passadas e agora o prefeito está tentando arrumar da melhor forma possível. Diz que é favorável ao requerimento do vereador Edson de Oliveira pois esse é um projeto importante, é para a aquisição de um ônibus, e que na gestão passada tinha, mas foi vendido. *Maurílio* diz que não é contra o concurso, mas que os projetos tem que ir para as comissões para que as mesmas possam ir até a prefeitura conversar com o secretário e ver quais são os cargos que precisam de concurso; acredita que o concurso anterior ainda não foi vencido, pois ele é feito para durar dois anos e faz apenas um ano e dez meses; caso não tenha problema a Câmara vai aprovar com tranquilidade. *Edson de Oliveira* diz que está precisando de varredores e o concurso é importante. Como fizera anteriormente, o Presidente solicita do vice que assuma sua cadeira e fazendo uso da cadeira, *Edson Lopes*, fala que não é contra o concurso apenas acha certo que os projetos sejam analisados pelas comissões, pois existem pessoas que passaram no concurso anterior e estão esperando sua vaga; caso aprovem para fazer novo concurso irá criar um grande transtorno. Em votação o requerimento do vereador Manoel é rejeitado por seis votos contra cinco. O Presidente declara-o rejeitado e encaminha os projetos para as comissões competentes. Ato contínuo, o Presidente põe em votação o requerimento do vereador Edson de Oliveira, que foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara-o aprovado e encaminha o projeto para a Ordem do dia. Ato contínuo O Presidente determina ao secretário a leitura da matéria constante para a **ORDEM DO DIA**, que constou do seguinte: - **Projeto de Lei nº 16/97, que "dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional especial para os fins**



ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

que especifica". Após lido o artigo 1º, o presidente põe em discussão. Ninguém fazendo uso da palavra, põe-se em votação que foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Procedeu da mesma forma aos artigos 2º e 3º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara o Projeto de Lei aprovado por unanimidade de votos. Nada mais existindo para ser tratado na presente sessão, o Presidente declara encerrada comunicando que a próxima sessão será dia 30/05/97. EU,  (Erivaldo Aparecido de Figueiredo), 1º secretário, lavrei a presente ata, que devidamente assinada pelo Presidente e pelo 2º secretário.

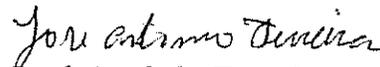
1997.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, 30 de abril de

2000



a) Edson Ferreira Lopes
Presidente


a) José Antônio Ferreira
2º Secretário